

Peixes recifais: aquarelas vivas

Os peixes recifais são alguns dos seres marinhos que mais chamam a atenção por suas cores exuberantes e grande variedade de tamanhos e formatos do corpo. Sua preservação, não somente pela beleza ou como fonte de alimento, é vital para o equilíbrio ambiental dos recifes.

O que são recifes?

Recife ou arrecife é uma formação rochosa submersa ou parcialmente emersa localizada em áreas costeiras. São ambientes ricos em vida, com rochas de diferentes tipos e tamanhos recobertas por uma infinidade de animais e plantas, e em cujas frestas e tocas vivem diversas espécies de peixes, crustáceos e moluscos, entre outros organismos marinhos.



Recife rochoso do arquipélago de Alcatrazes, no litoral norte de São Paulo.

Que são peixes recifais?

Os estudiosos dos peixes, os ictiólogos, agrupam as espécies de acordo com características morfológicas e comportamentais, o que é fundamental para entender por que os peixes habitam preferencialmente determinados ambientes, como recifes, estuários ou praias.



A garoupa-verdadeira, espécie ameaçada de extinção, é um peixe recifal.

Assim, os peixes recifais são aqueles que usam os recifes ou suas proximidades para qualquer atividade, como alimentação, abrigo ou reprodução. Quando estiver mergulhando pela costa, todas as espécies de peixes que você observar serão peixes recifais, desde a garoupa-verdadeira (*Epinephelus marginatus*) até o maria-da-toca (*Parablennius pilicornis*). Os peixes são o grupo de vertebrados mais diverso, conhecendo-se cerca de 6000 espécies de peixes recifais, das quais menos de 30% ocorrem na costa brasileira. No litoral de São Paulo são conhecidas 471 espécies, 64% da fauna brasileira de peixes recifais.



Maria-da-toca

Os peixes têm adaptações?

Os peixes vivem em ambientes aquáticos e, por conta disso, precisam retirar o oxigênio da água para respirar. As brânquias realizam isso com muita eficiência, extraindo esse gás da água do mar, que contém 30% menos oxigênio que o ar. Outra adaptação importante nos peixes é a presença de um órgão sensorial, conhecido como linha lateral, que se estende por todo seu corpo e permite sentir desde variações de pressão e profundidade até o movimento de possíveis presas e predadores.



Vista parcial da brânquia direita (seta) do jaguaré (*Holocentrus adscensionis*) sendo limpa pelo camarão-limpador (*Lysmata grabhami*).



Vista da linha lateral (seta) do carapau (*Caranx crysos*), peixe comumente observado na coluna de água, Arquipélago de Alcatrazes, São Paulo.

Qual é a importância dos peixes recifais?

Os peixes recifais são uma das principais fontes de alimento para populações humanas. Porém, sua importância vai além, pois realizam diversas funções ecossistêmicas. Por exemplo, peixes herbívoros alimentam-se de macroalgas, evitando que elas cresçam excessivamente e sufoquem os corais. Outros peixes são responsáveis pela “saúde pública” do ecossistema, como o peixe-neon (*Eucetipus figaro*), ao controlarem infestações de parasitas.



O peixe-papagaio (*Sparisoma amplum*) é uma espécie herbívora que se alimenta de algas que crescem sobre o fundo rochoso.



A barracuda (*Sphyrna barracuda*) sendo limpa por um grupo de peixes-neon.

Quais são as principais ameaças para os peixes recifais?

Diversas ações humanas ameaçam a biodiversidade recifal, como sobrepesca, destruição de habitats, aquariofilia, mudanças climáticas e acidificação dos oceanos. No Brasil existem mais de 36 espécies de peixes recifais que se encontram sob risco de extinção, como o mero (*Epinephelus itajara*, ao lado) e o bodião-azul (*Scarus trispinosus*, abaixo), o qual é raramente observado no litoral de São Paulo.



Como conservar os peixes recifais?



Algumas das iniciativas para a conservação da fauna recifal incluem a criação de áreas de proteção integral, onde nenhuma atividade de pesca é permitida. Estas são cruciais para a manutenção das populações em equilíbrio, pois permitem que os peixes recifais se desenvolvam e alcancem a maturidade sexual para reproduzir-se e colonizar outros locais. No litoral paulista, por exemplo, as unidades de conservação da Laje de Santos e do Arquipélago de Alcatrazes apresentam alta diversidade de espécies. Outra estratégia é o controle da pesca de indivíduos adultos, já que estes mantêm as populações estáveis ao longo do tempo.



Diferença em número e diversidade de espécies de peixes entre uma área onde a pesca é permitida (ilha de Búzios, Ilhabela/SP, à esquerda) e outra em que há proteção integral (Arquipélago de Alcatrazes, São Sebastião/SP, à direita). Na imagem à esquerda, note que uma única espécie – o peixe sargentinho – domina a paisagem submarina.

CENTRO DE BIOLOGIA MARINHA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CEBIMar USP

Textos: Juan P. Quimbayo, Luciano Abel, Alvaro E. Migotto
Fotos: Leo Francini, Marcelo Kitahara, Sergio Floeter, Ronaldo Francini, Juan P. Quimbayo, Luciano Abel
Diagramação: Alvaro E. Migotto, Juan P. Quimbayo, Virgínia Castilho
PRIMEIRA EDIÇÃO: outubro de 2020

cebimar.usp.br
cifonauta.cebimar.usp.br
npbiomar.cebimar.usp.br

Utilize o QR CODE abaixo para download do PDF deste folheto



Peixe coló. - cobra ou falso voador (Dactylopterus volitans)

CONHEÇA ALGUNS PEIXES RECIFAIS DO LITORAL BRASILEIRO



<p>1 <i>Chaetodipterus faber</i> (ENXADA)</p> <p>LC IN 90 cm</p>	<p>3 <i>Caranx crysos</i> (CARAPAU/XARELETE)</p> <p>LC PIS 70 cm</p>	<p>5 <i>Acanthurus chirurgus</i> (CIRURGIÃO-COMUM)</p> <p>LC HER 39 cm</p>	<p>7 <i>Epinephelus marginatus</i> (GAROUPA-VERDADEIRA)</p> <p>EN PIS 120 cm</p>	<p>9 <i>Sparisoma axillare</i> (PEIXE-PAPAGAIO)</p> <p>EN HER 60 cm</p>	<p>11 <i>Ogcocephalus vespertilio</i> (PEIXE-MORCEGO)</p> <p>EN IN 30 cm</p>	<p>13 <i>Diplodus argenteus</i> (MARIMBÁ)</p> <p>LC IN 45 cm</p>	<p>Estado de conservação</p> <p>NT não avaliado</p> <p>DD dados insuficientes</p> <p>LC pouco preocupante</p> <p>EN em perigo</p>	<p>Tamanho máximo cm</p>	<p>Pressão de pesca</p> <p> baixa média alta</p>
<p>2 <i>Kyphosus vaigiensis</i> (PIRAJICA)</p> <p>LC HER 70 cm</p>	<p>4 <i>Anisotremus surinamensis</i> (SARGO-DE-BEIÇO)</p> <p>DD IN 80 cm</p>	<p>6 <i>Pomacanthus paru</i> (FRADE/PARU)</p> <p>LC IN 50 cm</p>	<p>8 <i>Mycteroperca bonaci</i> (BADEJO-QUADRADO)</p> <p>NT PIS 130 cm</p>	<p>10 <i>Haemulon aurolineatum</i> (COTINGA)</p> <p>LC IN 25 cm</p>	<p>12 <i>Abudefduf saxatilis</i> (SARGENTINHO)</p> <p>LC OM 20 cm</p>	<p>14 <i>Scarus zelindae</i> (PEIXE-PAPAGAIO-ZELINDA)</p> <p>DD HER 39 cm</p>	<p>Grupo trófico</p> <p>HER herbívoro OM omnívoro</p> <p>IN invertívoro PIS piscívoro</p>		